

## RESUMO

A dança como linguagem, tem o poder de desvendar o mundo profundo e silencioso da ação simbólica, configurando-se como uma necessidade interna do homem (LABAN, 1978). Neste sentido, a dança artística em cadeira de rodas (DACR) vem se estabelecendo com base na necessidade do dançarino com deficiência física de experimentar vivências corporais e sobreviver socialmente. A DACR se encontra no contexto sociocultural desde a década de 90, porém, ainda não há uma definição da técnica, dos métodos e dos pré-requisitos de formação profissional, onde o professor, por desconhecer as especificidades corporais da pessoa com deficiência física acaba por adaptar diferentes técnicas que aprendeu quando era dançarino. Essas experiências anteriores, como alunos de dança, muitas vezes não correspondem aos princípios pedagógicos de ensino da dança, com métodos adequados ao dançarino com deficiência física, fato que se mostra na tendência desses professores a repetirem modelos de movimentos padronizados que desconsideram os gestos corporais próprios do dançarino com paralisia cerebral. A presente pesquisa foi realizada como objetivo de conhecer a formação do professor de dança em cadeira de rodas, compreendendo seus discursos e suas filiações discursivas, além de compreender o discurso do corpo do dançarino com paralisia cerebral e suas relações com a dança. Busca assim conhecer como os sentidos vão se alterando conforme a formulação ideológica e histórica dos sujeitos professores. Esta dissertação é apresentada sob a forma de três artigos: o primeiro deles, intitulado “A formação do professor de dança artística em cadeira de rodas” tem como objetivo investigar a formação dos professores responsáveis pelos grupos de diversas regiões do Brasil conhecendo como se constituem os saberes e onde os mesmos buscam a sua formação. O segundo artigo que compõe esta dissertação foi intitulado: “Discursos dos professores do grupos de dança artística em cadeira de rodas” , de caráter qualitativo e constituído pela Análise do Discurso na ótica francesa de Pêcheux (2009) e Orlandi (2013). Por meio de entrevista semiestruturada, buscou-se compreender os discursos dos professores, que atuam com a dança artística em cadeira de rodas assim como dos pesquisadores que estudam este tema identificando as filiações discursivas dos mesmos. O terceiro artigo, intitulado “Discurso Corporal do Dançarino com paralisia cerebral” foi motivado pela escassez de estudos sobre os gestos corporais do dançarino com paralisia cerebral tendo como objetivo identificar os principais gestos corporais de

dança realizados pelos dançarinos identificados nas coreografias dos grupos procurando compreender o discurso do corpo e suas relações estudados pela Análise do Discurso na ótica francesa de Pêcheux (2009) e Orlandi (2013). Pelos resultados infere-se que a maioria dos professores de dança artística em cadeira de rodas utiliza em sua prática docente seus saberes experiências adquiridos pela sua vivência como dançarinos. Observou-se, ainda, que sua formação inicial não tem relação direta com a linguagem da dança. Os discursos analisados nos sinalizam o equívoco nos dizeres dos professores que, na necessidade de se identificarem, buscam uma filiação de sentidos já legitimado pela dança, pela educação e pela política de inclusão. Observou-se, ainda, que os coreógrafos não consideram as especificidades do corpo do dançarino com deficiência. A maioria das danças analisadas utiliza poucos deslocamentos da cadeira de rodas e poucos gestos corporais são executados pelo dançarino.

**Palavras-chave:** Formação de Professores-Dança em cadeira de rodas- Deficiência.